

‘Superaremos as dificuldades’, diz FH

Presidente diz que população se acostumou às turbulências e se tornou piloto de provas

• BRASÍLIA. Apesar de mais uma alta do dólar ontem, o presidente Fernando Henrique Cardoso procurou demonstrar otimismo e bom humor ao falar da crise financeira enfrentada pelo país. Ao discursar na cerimônia de entrega das insígnias da Ordem do Mérito Científico, ele disse que o Brasil já tem tanta experiência para lidar com as turbulências na economia que os brasileiros se tornaram “pilotos de provas”. Fernando Henrique disse que reiterava sua confiança na resolução dos problemas.

— Não tenho dúvida alguma de que, a despeito de tudo que seja turbulência, e já temos tantas, já estamos acostumados, de que superaremos as dificuldades — disse Fernando Henrique.

Fernando Henrique lembra discurso de Antônio Ermírio

Numa referência indireta aos candidatos à Presidência, Fernando Henrique disse ainda que seu governo avançou em vários setores, como na educação, e esses progressos serão colhidos pelo próximo governante.

— Estamos criando uma sociedade com sementes de maior igualdade de oportunidades, com sementes de maior justiça. Sementes, é preciso plantar. Mas outros vão colher — disse Fernando Henrique, acrescentando: — Vamos colher como nação.

O presidente criticou mais uma vez os pessimistas, afirmando que eles “começam errando e procuram olhar só os obstáculos”. Declarando-se um otimista, disse que é preciso encontrar nas dificuldades as oportunidades. Lembrou então o discurso do empresário Antônio Ermírio de Moraes, no dia anterior, em encontro na Confederação Nacional da Indústria (CNI). Na véspera, tanto Antônio Ermírio quanto Fernando Henrique disseram na CNI que não havia

mais lugar para pessimistas no Brasil.

— Não tenho dúvida de que as condições existentes hoje no Brasil já asseguram que esse futuro, mesmo que não seja como o de antigamente, vai ser melhor — disse Fernando Henrique.

Presidente lamenta ter que cortar verbas

Segundo o presidente, há no

país uma imensa maioria que

não é silenciosa, mas sim ope-

rosa. É essa maioria, em sua

opinião, que está fazendo as grandes transformações, necessárias ao Brasil.

Ao falar da responsabilidade como presidente da República de destinar e cortar verbas, Fernando Henrique admitiu que “dói na alma” ter que retirar re-

cursos de áreas importantes.

Ele citou, por exemplo, o caso

da área de Ciência e Tecnologia, que agora é protegida, como as áreas de Saúde e Educa-

ção, não podendo mais sofrer

cortes no Orçamento, conforme rege a Lei de Diretrizes Or-

camentárias aprovada pelo

Congresso.

— Algumas decisões têm que ser tomadas com dificuldade. Às vezes, até com dor na alma, porque se gostaria até de atender mais depressa aquilo que é mais próximo de cada um de nós. Mas um homem de Estado não pode agir assim. Tem que se ter uma avaliação objetiva e observar, dentro dos recursos disponíveis, o que é naquele momento o mais impor-

— Algumas decisões têm que ser tomadas com dificuldade. Às vezes, até com dor na alma, porque se gostaria até de atender mais depressa aquilo que é mais próximo de cada um de nós. Mas um homem de Estado não pode agir assim. Tem que se ter uma avaliação objetiva e observar, dentro dos recursos disponíveis, o que é naquele momento o mais impor-

— Algumas decisões têm que ser tomadas com dificuldade. Às vezes, até com dor na alma, porque se gostaria até de atender mais depressa aquilo que é mais próximo de cada um de nós. Mas um homem de Estado não pode agir assim. Tem que se ter uma avaliação objetiva e observar, dentro dos recursos disponíveis, o que é naquele momento o mais impor-

— Algumas decisões têm que ser tomadas com dificuldade. Às vezes, até com dor na alma, porque se gostaria até de atender mais depressa aquilo que é mais próximo de cada um de nós. Mas um homem de Estado não pode agir assim. Tem que se ter uma avaliação objetiva e observar, dentro dos recursos disponíveis, o que é naquele momento o mais impor-

— Algumas decisões têm que ser tomadas com dificuldade. Às vezes, até com dor na alma, porque se gostaria até de atender mais depressa aquilo que é mais próximo de cada um de nós. Mas um homem de Estado não pode agir assim. Tem que se ter uma avaliação objetiva e observar, dentro dos recursos disponíveis, o que é naquele momento o mais impor-

— Algumas decisões têm que ser tomadas com dificuldade. Às vezes, até com dor na alma, porque se gostaria até de atender mais depressa aquilo que é mais próximo de cada um de nós. Mas um homem de Estado não pode agir assim. Tem que se ter uma avaliação objetiva e observar, dentro dos recursos disponíveis, o que é naquele momento o mais impor-

— Algumas decisões têm que ser tomadas com dificuldade. Às vezes, até com dor na alma, porque se gostaria até de atender mais depressa aquilo que é mais próximo de cada um de nós. Mas um homem de Estado não pode agir assim. Tem que se ter uma avaliação objetiva e observar, dentro dos recursos disponíveis, o que é naquele momento o mais impor-

— Algumas decisões têm que ser tomadas com dificuldade. Às vezes, até com dor na alma, porque se gostaria até de atender mais depressa aquilo que é mais próximo de cada um de nós. Mas um homem de Estado não pode agir assim. Tem que se ter uma avaliação objetiva e observar, dentro dos recursos disponíveis, o que é naquele momento o mais impor-

— Algumas decisões têm que ser tomadas com dificuldade. Às vezes, até com dor na alma, porque se gostaria até de atender mais depressa aquilo que é mais próximo de cada um de nós. Mas um homem de Estado não pode agir assim. Tem que se ter uma avaliação objetiva e observar, dentro dos recursos disponíveis, o que é naquele momento o mais impor-

— Algumas decisões têm que ser tomadas com dificuldade. Às vezes, até com dor na alma, porque se gostaria até de atender mais depressa aquilo que é mais próximo de cada um de nós. Mas um homem de Estado não pode agir assim. Tem que se ter uma avaliação objetiva e observar, dentro dos recursos disponíveis, o que é naquele momento o mais impor-

— Algumas decisões têm que ser tomadas com dificuldade. Às vezes, até com dor na alma, porque se gostaria até de atender mais depressa aquilo que é mais próximo de cada um de nós. Mas um homem de Estado não pode agir assim. Tem que se ter uma avaliação objetiva e observar, dentro dos recursos disponíveis, o que é naquele momento o mais impor-

— Algumas decisões têm que ser tomadas com dificuldade. Às vezes, até com dor na alma, porque se gostaria até de atender mais depressa aquilo que é mais próximo de cada um de nós. Mas um homem de Estado não pode agir assim. Tem que se ter uma avaliação objetiva e observar, dentro dos recursos disponíveis, o que é naquele momento o mais impor-

— Algumas decisões têm que ser tomadas com dificuldade. Às vezes, até com dor na alma, porque se gostaria até de atender mais depressa aquilo que é mais próximo de cada um de nós. Mas um homem de Estado não pode agir assim. Tem que se ter uma avaliação objetiva e observar, dentro dos recursos disponíveis, o que é naquele momento o mais impor-